

Ano III	Volume III	Nº 6	Janeiro/Junho 2007	Rio de Janeiro	ISSN 1807-1260
---------	------------	------	--------------------	----------------	----------------

A Nova Alemanha: Acertos e Erros

Heike Pintor Pirzkall*

Resumo

O artigo A nova Alemanha: Acertos e Erros analisa os efeitos da reunificação alemã e a conta que tiveram que pagar os cidadãos por isso, tanto de um lado como do outro do muro. O processo desencadeado há mais de 15 anos segue sendo tema atual, afetando muito especialmente os alemães do leste. Apesar dos esforços do governo, as reformas têm sido lentas e difíceis de se implementar. Os sonhos ainda não se transformaram em realidade.

Palavras-chave: Os custos da Reunificação Alemã, Era Kohl, Desigualdades Econômicas.

Abstract

This article will talk about the costs of Germany's reunification. How the process started and how it has evolved in the last decade and a half. The analysis focuses on the reaction of the German citizens, their hopes, expectations and the reality they are living in contrast with the government reforms and the difficulty in implementing them.

Key Word: The costs of Germany's reunification, the Kohl era, die Wende, die Osis und die Wessis.

* Universidad Europea de Madrid (UEM), Facultad de Comunicación y Humanidades, Departamento de Traducción e Interpretación.
Recebido em 11/12/2006. Selecionado para publicação em 12/01/2007.

Ano III	Volume III	Nº 6	Janeiro/Junho 2007	Rio de Janeiro	ISSN 1807-1260
---------	------------	------	--------------------	----------------	----------------

Em 1985, graças à onda de reformas realizadas por Mikhail Gorbatchev¹ na antiga União Soviética, foi possível a mudança ocorrida no leste europeu e na República Democrática da Alemanha. Esta abertura provocou um movimento de protesto da sociedade civil que fez cair todo o gabinete germano-oriental e culminou com a demissão de seu máximo dirigente, Erich Honecker, no final de 1989. O novo governo, constituído em 9 de novembro de 1989, aboliu as restrições que haviam sido impostas aos alemães orientais para que não freqüentassem as áreas de fronteira com a parte ocidental do país, causando uma avalanche de pessoas que se dirigiram ao mítico muro em Berlim, e acarretando também em enormes manifestações nas cidades mais importantes, como Dresden e Leipzig². As imagens desses feitos ficaram gravadas na memória coletiva da humanidade, e, instantaneamente, foram retransmitidas a todos os pontos do planeta.

Paralelamente às negociações multilaterais, as negociações bilaterais entre os governos socialista e capitalista alemães levaram à assinatura, em 18 de maio, de um acordo para uma etapa intermediária à reunificação, uma União Econômica, Social e Monetária, que entrou em vigor no 1º de julho de 1990. Em 23 de agosto, o parlamento da Alemanha Oriental, denominado *Volkskammer*, aprovou o acesso proposto em 3 de outubro à República Federal da Alemanha. O Tratado de Unificação conhecido por *Einigungsvertrag* foi firmado em 31 de agosto de 1990 por representantes da RFA e da RDA. Em 12 de setembro de 1990 foi firmado o Tratado de Liquidação Final com relação à Alemanha, conhecido como *Tratado "Dois-Mais-Quatro"*, no qual se restabeleceu oficialmente a soberania de ambos os Estados alemães. O 3 de outubro foi escolhido como a data oficial para a reunificação. Em 14 de novembro de 1990, o governo alemão firmou um tratado com a Polônia, donde se definiram as fronteiras de caráter permanente, ao largo da linha dos rios Oder-Neisse, renunciando, assim, a Alemanha, à possível anexação da Silésia, da Pomerânia Oriental, de Danzig (Gdansk), e da Prússia Oriental.

Alguns meses mais tarde, em janeiro de 1991, foram realizadas as primeiras eleições gerais para a nova Alemanha unida, que não haviam podido ser celebradas desde o ano de 1933. O chanceler Helmut Kohl ganhou novamente as eleições, governando até praticamente o novo

¹ Wandel im Osten <http://www.dhm.de/lemo/html/DieDeutscheEinheit/WandelImOsten/index.html>

² <http://www.dhm.de/lemo/html/DieDeutscheEinheit/Wiedervereinigung/zweiPlusVierGespraech.html>

Ano III	Volume III	Nº 6	Janeiro/Junho 2007	Rio de Janeiro	ISSN 1807-1260
---------	------------	------	--------------------	----------------	----------------

século. Desde o grande acontecimento histórico – a queda do Muro de Berlim - denominado “Die Wende” (A Virada), passaram-se mais de 15 anos, e agora, depois de uma caminhada difícil em conjunto, verificamos um processo que foi doloroso e causou desilusão e frustração, sobretudo entre os alemães orientais. Em definitivo, encontramos um povo sumido por detrás de uma crise de identidade³. A adaptação dos “Ossis”⁴ foi complicada e ainda não terminou. Depois de um período de euforia, em que os alemães do leste sonhavam com o glamour do rico país desenvolvido, estes se encontram agora numa situação de desencantamento e sem expectativas claras sobre o futuro. Muitos alemães do leste tinham uma visão distorcida e pouco realista da vida do outro lado do muro. Visão idealizada que se formou durante anos vendo programas de televisão piratas e em alguns contatos com parentes e amigos do oeste. É óbvio que esperavam adquirir, quase de forma automática, o alto nível de vida e os níveis de consumo de seus compatriotas ocidentais. Parece que, por outro lado, não se deram conta que uma unificação deste tipo traria como consequência o desaparecimento de características do sistema socialista como educação e saúde gratuitas, assim como o pleno emprego e o acesso majoritário à universidade, perdendo-se assim a segurança que havia por debaixo do Comunismo⁵. Igualmente há que se criticar a atitude de muitos políticos ocidentais, que com o afã de conseguir votos, prometeram o impossível e contribuíram para a geração de mais expectativas em um prazo de tempo muito curto para os alemães orientais.

O descontentamento geral não somente se deve às promessas não cumpridas, mas também à difícil situação do mercado de trabalho no leste, onde mais de 20% da população ativa está sem emprego ainda hoje. Este problema afeta principalmente os jovens. Os trabalhadores qualificados entre 18 e 30 anos abandonaram suas regiões de origem no leste e estão buscando trabalho em outros “Bundesländer” (comunidades autônomas), ou em países da União Européia.

Diante desta situação, muitas empresas nacionais decidiram deixar de investir no leste, criando-se um círculo vicioso que reforça ambas as tendências. Além disso, os investimentos alemães estão sendo realizados fora das fronteiras do país, em lugares como a Polônia e a

³ MERKEL, Angela. *Europa und die Deutsche Einheit. Zehn Jahre Wiedervereinigung: Bilanz und Ausblick*, Herder, Freiburg, Januar 2001. pp. 5-6.

⁴ LUSCHER, Renate, *Landeskunde Deutschland, Von der Wende bis heute, Aktualisierte Fassung, 2005/2006*, Verlag für Deutsch, Münschen, 2005.

O termo “Ossi” é utilizado para denominar os alemães-orientais e “Wessi”, os alemães-ocidentais. Nos últimos anos o termo ganhou conotações depreciativas ou discriminatórias ainda que, em geral, seja um termo coloquial.

⁵ GEORG, Olaf, *Ihr könnt uns einfach nicht verstehen, warum Ostdeutsche und Westdeutsche aneinander vorbeireden*, Knauer, 2004. Capítulo 5: Mißverständnis, Kulturschock oder Kommunikationsschock.

Ano III	Volume III	Nº 6	Janeiro/Junho 2007	Rio de Janeiro	ISSN 1807-1260
---------	------------	------	--------------------	----------------	----------------

República Tcheca, com uma mão de obra muito mais barata e com custos gerais mais baixos que na antiga Alemanha Oriental. A causa desta situação reside em vários fatores e decisões tomadas pelo governo Kohl na primeira parte da década de 90. A primeira foi o desmantelamento total de antigas indústrias metalúrgicas, que teve como conseqüência que milhares de pessoas ficassem automaticamente sem trabalho, e sobretudo sem possibilidade de, em curto prazo, serem recolocadas em outras empresas. Um desemprego massivo só poderia trazer ressentimento. Outro importante erro, no que tange à economia, foi a decisão de fixar a conversão do marco oriental com o marco ocidental na proporção de 1:1, realizada de forma precipitada pelo governo Kohl para agilizar a reunificação, e para frear os sucessivos fluxos imigratórios dos próprios alemães orientais. O “Bundesbank” alertou que esta conversão teria conseqüências negativas para a nova economia, e recomendou que somente os primeiros 4000 “Ostmarks” fossem reconvertidos 1:1, e o resto a 2:1. Desequilibraram-se os gastos públicos, houve aumento das taxas de juros, e a inflação disparou. As incertezas aumentaram, e o crescimento estagnou. Esta conversão abalou as empresas germano-orientais, que não puderam fazer frente aos custos, agora em marco alemão, e tiveram que fechar suas portas. Diante do desmantelamento do aparato produtivo de forma radical, tendo o desemprego com sua conseqüência, evidentemente que se criou descontentamento na população. Em contraste a esta situação, a República Federal da Alemanha injetou grande quantidade de dinheiro para a criação de novas infra-estruturas e para a construção de estradas e sistemas de comunicação. A quantia aproximava-se de 80 bilhões de euros ao ano. O esforço foi descomunal.

As desilusões não foram vividas apenas no leste, e os alemães ocidentais também sofreram as suas, como a implementação, por exemplo, de um imposto extraordinário para a reunificação, que era para ser apenas temporal, e parece ter chegado para ficar. Os alemães não estão apenas preocupados com os custos da reunificação, mas também, com os outros problemas surgidos desde os anos 90. A falta de flexibilidade da economia e as dificuldades para se introduzir reformas estruturais tem sido nefastas para uma economia estagnada há mais de uma década. No âmbito social, a Alemanha se converteu em um país “velho”, onde o sistema de saúde e a previdência social estão ameaçados. Hoje, a Alemanha é governada por uma grande coalizão dos partidos majoritários, SPD e CDU, que apesar dos obstáculos internos e externos, estão tentando introduzir reformas para reaquecer a economia, como o aumento do IVA (Imposto Sobre Valor Agregado), a ampliação dos períodos de testes dos empregados novos, a redução

Ano III	Volume III	Nº 6	Janeiro/Junho 2007	Rio de Janeiro	ISSN 1807-1260
---------	------------	------	--------------------	----------------	----------------

das contribuições pagas pelos empregados e empregadores à Previdência Social, o aumento da idade para aposentadoria em dois anos, reformas do sistema fiscal e do sistema de impostos, aumento da flexibilização do mercado de trabalho e aumento dos impostos para aqueles que possuem renda maior. Resta saber se estas reformas poderão ser implementadas em sua totalidade facilitar, e se terão o efeito desejado. Apesar da reunificação voluntária⁶ da Alemanha, e uma fusão com, relativamente, poucos contratempos, cabe perguntar-se quanto mais agüentarão os alemães nesta situação. As grandes ilusões se transformaram em decepções, e a dívida ainda não terminou de ser paga.

Bibliografia

GEORG, Olaf. Ihr könnt uns einfach nicht verstehen, warum Ostdeutsche und Westdeutsche aneinander vorbeireden. Knaur, 2004.

LUSCHER, Renate. Landeskunde Deutschland, Von der Wende bis heute, Aktualisierte Fassung, 2005/2006. Verlag für Deutsch, Münschen, 2005.

MERKEL, Angela. Europa und die Deutsche Einheit. Zehn Jahre Wiedervereinigung. Bilanz und Ausblick, Herder, Freiburg, Januar 2001.

RITTER, Gerhard A. Der Preis der Einheit. Die deutsche Wiedervereinigung und die Krise des Sozialstaats. BECK, C.H Verlag, München, 2006.

TOFAHRN, Klaus W. Chronologie der Wiedervereinigung Deutschlands, Studien zur Zeitgeschichte. Bd. 37, Hamburg, 2004..

⁶ La factura de la unidad alemana, <http://www.expansión.com/especiales/20aniversario/20economicos/factura.htm>